

## A Influência de Martinho Lutero na Educação Musical

*Neivert, Cássia; Wille, Blank Regiana;*  
Universidade Federal de Pelotas  
cneivert@hotmail.com; regianawille@gmail.com

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo apontar a influência e a importância de Martinho Lutero (reformador da Igreja Católica, criador do Luteranismo) dentro da Educação Musical, sendo uma pesquisa em andamento do Curso de Música Licenciatura de uma universidade pública. A pesquisa tem como objetivo identificar o legado deixado por Lutero, e seus efeitos na educação musical atual. Será utilizada como metodologia de pesquisa a análise de conteúdo de livros, artigos e outros documentos que tratam sobre o tema. Dessa forma, o artigo traz Lutero como um dos precursores da educação pública e da educação musical dentro da Igreja, um importante meio formador de futuros profissionais na área da educação musical.

**Palavras chave:** Martinho Lutero, Educação Musical, Igreja Luterana.

### Música no desenvolvimento humano

Não há dúvidas de que a música estimula várias áreas do cérebro, proporcionando o desenvolvimento psicomotor, emocional e cognitivo. Essa comunicação é estabelecida desde que se está no ventre da mãe, pois mesmo lá o bebê já tem contato sonoro com o mundo exterior, contato esse que se intensifica ao nascer. Segundo Bréscia “Conhecemos a música desde o início de nossas vidas. Com um pulsar de célula se dividindo dentro do corpo de nossa mãe, já somos apresentados ao aspecto mais fundamental e universal da música: o ritmo” (BRÉSCIA, 2003. p. 67). Para Kotulak (1997), apud Ilari (2003):

Logo após o nascimento, o cérebro do bebê passa por um crescimento fantástico, no qual trilhões de sinapses ocorrem entre as células cerebrais. Por se tratar de um órgão auto-organizável, o cérebro do bebê é faminto de novas experiências que o transformarão em redes neurais para a linguagem, o raciocínio lógico, o pensamento racional, a resolução de problemas e os valores morais (Kotulak, 1997, apud ILARI, 2003, p. 8)

São essas comunicações que estabelecem vínculos entre seres humanos, vínculos esses que formam a sociedade e a sua organização. É através da linguagem sonora, e

consequentemente a linguagem musical que parte da nossa comunicação é baseada, e assim, compreendida. Segundo Lino:

A linguagem musical é um meio de organização da realidade, e sua compreensão não é anterior a seu uso: é o seu uso que organiza a experiência e permite sua compreensão. A linguagem musical é a organização do som, estruturado numa forma que estabelece relação e gera significados, provenientes da coordenação e ordenação integrada do sujeito, do objeto sonoro e de seu meio sociocultural (LINO, 2005, p. 68).

Quando utilizada na área da Educação, a música é um instrumento poderoso para o aprendizado. Bréscia (2003) aponta que a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical. Ou seja, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Objetivo esse que influencia no desempenho do aluno.

## **Música, educação e Lutero**

Mas nem sempre a música foi utilizada na educação com esse objetivo, mesmo que as histórias da educação e da educação musical sejam interligadas. No passado, a Igreja era grande fonte de poder social e monetário, e com isso alienava a população para uma vida devota. É na Idade Média que vemos essa relação intensificada, onde a Igreja era responsável pela educação, voltada então para a vida religiosa, não só no estudo de línguas, mas também na parte musical. O objetivo principal era o de formar pessoas que servissem à Igreja, como padres e bispos. É a partir do século XVI que essa visão muda, onde a escola que era responsabilidade da Igreja passa a ser responsabilidade também do Estado. Quando o seu foco muda de objetivo é que segundo Nunes (1980), apud Barbosa (2007), que a educação começa “a visar de modo claro e definido à formação integral do homem, o seu desenvolvimento intelectual, moral e físico” (NUNES, 1980, apud BARBOSA, 2007, p. 165).

Um dos responsáveis por essa mudança foi Martim Lutero (1483 – 1546), principal reformador da Igreja Católica, a partir do qual teve início à Igreja Luterana. Nascido em

Eisleben na Alemanha tornou-se padre, Doutor em Teologia e também professor. Lutero trouxe à sociedade da sua época novos olhares sobre a educação, sobre a Música e a Igreja e sobre a educação musical. Segundo Schalk:

Qualquer estudo sobre o culto e a música na Igreja Luterana do século 16 deverá considerar o papel direto e preponderante de Lutero em seu desenvolvimento. Lutero foi importante não somente por ser o ponto central de um novo movimento teológico; foi também o centro de um novo movimento musical, que influenciaria profundamente a igreja que viria a levar o seu nome (SCHALK, 2006, p. 7).

Lutero percebeu uma certa alienação a respeito da música na igreja e quis mudar, defendendo que a música deveria sim estar presente dentro da igreja, mas sendo acessível a todos e não somente ao clero. Segundo ele a música era um meio imprescindível de louvor. Ele acreditava que a música tinha poder para atingir os aspectos sentimentais e espirituais das pessoas. Firmado nisso e baseado em suas próprias vivências musicais ele percebeu que a música poderia ser um meio de expressão usado por todas as pessoas e que elas teriam possibilidade de aprender facilmente a expressar-se dessa forma.

Essas vivências ocorreram principalmente na juventude, dentro da escola, focando no canto e no latim, visto que a partir deles os alunos se tornavam cantores dentro da igreja, que era responsável pela educação básica. A partir disso Lutero se posicionou nos seus escritos [“Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs” (1524) e “Uma prédica para que se mandem os filhos à escola” (1530)] sobre essa organização escolar defendendo que a educação é importante não só para a Igreja, mas também para o Estado. Segundo Barbosa:

Lutero também toma para si a luta por uma reforma no ensino da época e registra suas orientações sobre a forma como o sistema escolar deveria ser organizado, procurando responder, entre outras, questões como: O que deve ser ensinado às crianças e aos jovens? De que forma esse ensino deve ser ministrado? Como a escola deve ser financiada? Quem e como devem ser os mestres? Onde e em que período as crianças deverão estudar? (BARBOSA, 2007. p. 167).

Apesar de não definir um currículo escolar ideal, esses foram alguns dos questionamentos que influenciaram Lutero a o sistema educacional da época e inserir a música na vida das pessoas que não tinham acesso. Lutero, inclusive defendia a permanência da música nas escolas e a competência do professor na área do canto.

A música estava entre os aspectos mais importantes da sua formação, e esse legado e influência que Lutero teve no período em que viveu faz com que reconhecemos ainda hoje a herança deixada por ele para educadores musicais e músicos de toda a igreja.

### **Vivência pessoal e o Interesse profissional**

Nascida e criada dentro da Igreja Luterana, cresci ouvindo, cantando e tocando composições de Lutero, vivenciando seu legado dentro da igreja. Lembro de estar na Escola Bíblica semanal e aprender músicas que ele compôs. Músicas que não perderam a sua atualidade mesmo meio século depois. A partir disso, afirmo que como luterana de berço<sup>1</sup> percebi a importância de Lutero e sua influência dentro de minha formação não só espiritual, mas também musical, influência essa fundamental para a escolha da minha profissão.

Afinal, minhas vivências musicais foram marcadas por características não formais e principalmente de cunho religioso, sendo então a apropriação do conhecimento até o ingresso na Universidade, estabelecido através de práticas musicais em conjuntos, acesso à internet, leitura de livros, aulas particulares ou por aprendizado próprio (autodidata).

Segundo Reck e Louro (2010), a música dentro do meio religioso sempre esteve presente, e só tende a crescer (chamado por eles de “explosão musical”) especialmente nos últimos anos, com uma forma mais estruturada, através do aumento de gravações, festivais, show, divulgação através da TV, Rádio, Internet, e demais meios de comunicação:

De uma maneira geral, as comunidades evangélicas sempre dedicaram uma atenção especial ao aspecto musical em seus cultos. Nos últimos anos, porém, os Ministérios de Louvor, grupos musicais que se reúnem com a intenção de louvar a Deus através da música, passaram a se organizar de forma mais estruturada, influenciados pelo crescimento da música

---

<sup>1</sup> Luterana desde que nasceu, batizada e educada segundo a doutrina luterana.

evangélica no Brasil. [...] A explosão *gospel*, ou seja, as transformações no campo social, político, cultural e religioso relacionadas com o avanço tecnológico e dos meios de comunicação, iniciada nas últimas décadas do século XX e ainda em formação, constituiu-se de um fenômeno construído a partir da vivência dos diferentes segmentos que compõem o cenário religioso evangélico brasileiro e das mediações que estabelecem entre si (RECK e LOURO, 2010. p. 952-957).

E essas vivências trazem a herança, junto com a doutrina Luterana, da parte musical da Igreja na Alemanha, reformada por Lutero.

Dentre os estudiosos da vida de Lutero posso citar Schalk (2006), autor do livro “Lutero e a Música – Paradigmas de Louvor”. Schalk divide seu livro em quatro capítulos, onde foi discutido no primeiro capítulo a história da música na infância e na juventude de Lutero, no segundo capítulo a transformação do pensamento da música como uma arte prática e de performance, no terceiro capítulo a organização dos comentários de Lutero sobre música, e o quarto capítulo nos traz uma reflexão sobre o significado do pensamento de Lutero sobre a música para a igreja nos dias atuais.

Shalk (2006) nos traz a vida de Lutero em relação à música com uma visão mais religiosa. No seu livro ele defende a ideia de que Martin Lutero foi o centro de um novo movimento teológico e musical no século XVI, um reformador que defendeu a música como uma dádiva de Deus e que ela deveria ser usada dentro da igreja.

O autor também nos traz a informação de que Lutero tocava flauta e alaúde e cantava músicas polifônicas em sua casa, sendo que sua educação enfatizou a música como ciência especulativa (onde ela é um reflexo da continuidade de um universo ordenado), no entanto Lutero discordou dessa ideia, defendendo a música como uma arte prática, não reflexiva, e ligada à teologia, com o objetivo de louvar o Criador e proclamar a palavra. Por isso que ele escreve uma carta chamada “Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que Criem e Mantenham Escolas” (1524), ressaltando a importância da música na educação, e propondo uma divisão das crianças em três grupos: iniciantes (com ensinamentos musicais básicos), intermediário (com a prática musical diária na primeira hora da tarde) e avançado (com a prática musical durante a tarde).

O autor também ressalta que naquela época o ensino da música nas escolas incluía a participação dos alunos nas missas, já que as escolas pertenciam à Igreja. Sendo assim, Lutero era exigente em relação aos responsáveis pelo ensino de música, que deveriam ser bem instruídos, pois para ele a música é uma arte para ser praticada e executada, que apraz a alma e traz vida para o evangelho, ela é um dom de Deus para ser usado no louvor e na vida cristã. Para servir de guia, Shalk (2006) nos traz cinco paradigmas que Lutero propôs para ajudar os cristãos a entenderem o papel da música na sua vida. São eles: Música como criação e dádiva de Deus, música como proclamação de louvor, música como canto litúrgico, música como sacerdócio geral e música como sinal de continuidade com a igreja una.

Dessa forma, Shalk (2006) concluiu que segundo Martim Lutero, o papel da música dentro da igreja é seu uso para o louvor e glorificação de Deus, já que é uma dádiva e criação d'Ele, sendo que é preciso ter cuidado para não confundir esse paradigma por outros, como a música como entretenimento, por exemplo. Ele também propõe a valorização da tradição herdada sem deter nem evitar o novo, evitar trilhar caminhos individualistas em se tratando da música na igreja e a união com cristãos de todos os lugares.

Barbosa (2007) também cita dois escritos de Lutero, “Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs” (1524) e “Uma prédica para que se mandem os filhos à escola” (1530) em que ela releva a articulação de Lutero entre a doutrina da Igreja e o Estado, ressaltando que a educação é importante para ambos e orientando uma nova forma de organização de ensino. Segundo a autora, Lutero procurava responder questões como: “O que deve ser ensinado às crianças e aos jovens? De que forma esse ensino deve ser ministrado? Como a escola deve ser financiada? Quem e como devem ser os mestres? Onde e em que período as crianças devem estudar?”.

Sendo assim, como ele apoiava a manutenção de escolas cristãs, a Bíblia deveria ser o centro do ensino, apoiado por estudos de línguas antigas (hebraico, grego, latim), de ciências, artes liberais, história, música, matemática, jurisprudência e medicina. Barbosa (2007) também nos traz a manutenção e o acesso à bibliotecas com obras selecionadas e relevantes para a população. Dessa forma, ele se opôs ao antigo e opressor sistema escolar,

que punia física e psicologicamente os alunos, defendendo que o aprendizado deveria ser prazeroso e lúdico.

A autora observa que a Reforma não questionou a tradição oral de ensinar, mas a apoiou como influenciadora do crescimento da rede escolar de ensino, assim como Lutero defendeu a obrigatoriedade da educação e o dever dos pais de levar seus filhos à escola. Concluindo, ela nota a importância de Lutero para a educação, que mesmo que ele não tenha sido o criador nem o executor da escola pública, ele foi um grande influenciador e propagador desse avanço.

## Metodologia

Portanto, busco através deste trabalho e de leituras sobre o assunto, analisar quais foram as influências deste reformador dentro da Educação Musical, identificando seu legado na educação musical informal cristã. Isso será feito a partir de análises da importância da música na vida e formação de Lutero e o que ele entende e diz sobre a educação musical escolar e espiritual.

Dessa forma, foi percebendo a importância que Lutero foi para a educação e para a educação musical que decidi estudar mais a fundo sua história e sua influência, escolhendo este assunto como temática de pesquisa para meu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música de uma Universidade Pública. Tenho como objetivo geral identificar o legado de Martin Lutero dentro da educação musical e informal cristã e suas contribuições na educação musical atual. Como objetivos específicos estão analisar a importância da música na vida de Lutero e na sua formação, pesquisar o que Lutero diz a importância da educação para crianças e adolescentes nas escolas especificamente sobre o ensino de música e identificar qual era a concepção de educação musical de Lutero.

Sendo este um assunto inexplorado as fontes de pesquisa são quase inexistentes e ainda há muito que descobrir e analisar. A propagação da música religiosa (a popular música gospel) está sendo cada vez mais divulgada, e isso influencia muitas pessoas a seguir carreira profissionalmente, como aconteceu comigo, afetando diretamente a educação musical e a formação profissional de músicos e professores de música.

A metodologia utilizada será a análise de conteúdo, pois esta constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis. A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo, em sua vertente qualitativa, parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Este sentido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único. Poderá ser enfocado em função de diferentes perspectivas. Por isso, um texto contém muitos significados e, conforme colocam Olabuenaga e Ispizúa (1989, p.185):

- (a) o sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo;
- (b) o sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor;
- (c) um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes;

(d) um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente.

Além disto, é importante salientar que sempre será possível investigar os textos dentro de múltiplas perspectivas, conforme expressa Krippendorf:

Em qualquer mensagem escrita, simultaneamente, podem ser computadas letras, palavras e orações; podem categorizar-se as frases, descrever a estrutura lógica das expressões, verificar as associações, denotações, conotações e também podem formular-se interpretações psiquiátricas, sociológicas ou políticas (KRIPPENDORF, 1990, p.30).

## Considerações Finais

O trabalho encontra-se neste momento no início da coleta de dados, mais propriamente na seleção dos materiais a serem analisados. Conforme a metodologia do trabalho, seguindo os passos de Bardin. Temos como meta iniciarmos a pré-análise, a exploração do material; e, por fim, tratamento dos resultados, resultando na inferência e a interpretação (BARDIN, 2009, p. 121). Pretendemos que os resultados deste trabalho possam produzir sentidos e significados para a educação musical contribuindo para um conhecimento maior acerca das contribuições de Martinho Lutero para esta área.

## Referências

BARBOSA, L. M. R. As concepções educacionais de Martinho Lutero. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.1, p. 163-183, jan./abr. 2007.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRÉSCIA, V. L. P. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

KRIPPENDORFF, K. *Metodologia de análisis de contenido: teoria e práctica*. Barcelona, Ediciones Paidós, 1990.

LINO, D. L. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também! IN: *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. 5 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

NUNES, R. A. da C. *História da Educação no Renascimento*. São Paulo: EPU, 1980.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. *La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa*. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

RECK, A M.; LOURO-HETTWER, A. L. de M. e. Espaços extra-escolares de educação musical: comunidades evangélicas como cenários interpretativos. In: XIX Congresso Anual da Abem, 2010, Goiânia. *Anais...do XIX Congresso Anual da Abem*. Goiânia: UFG, 2010.p.948-957.

SACKS, O. *Alucinações Musicais – Relatos sobre a música e o cérebro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHALK, C. F. *Lutero e a Música: Paradigmas de louvor*. Tradução Werner Ewald. - São Leopoldo, RG. Editora Sinodal, 2006.